

Após o convite formal, JOÃO SANTANA enviou MONICA MOURA para conversar sobre os detalhes do pagamento com ANTONIO PALOCCI.

A primeira negociação se deu no escritório particular de ANTONIO PALOCCI, (antigo endereço), que já não era mais ministro, onde foi decidido o valor da campanha (serviço de marketing). Novamente, ANTONIO PALOCCI exigiu que parte dos valores fossem pagos de forma oficial e que parte dos valores fossem recebidos por fora.

Nesta conversa ANTONIO PALOCCI disse a MONICA MOURA que **parte do dinheiro por fora (não oficial) seria pago em espécie à combinar e parte seria pago pela empresa ODEBRECHT**. Para tanto, orientou MONICA MOURA a procurar o executivo da ODEBRECHT, **PEDRO NOVIS**. MONICA MOURA sabia que o caixa dois pago pela Odebrecht era uma forma ilícita de pagamento, mas caso não aceitasse estes formato JOÃO SANTANA não seria contratado para realizar a campanha.

O Presidente LUIS INÁCIO LULA DA SILVA sabia do valor total da campanha - tanto o que seria pago oficialmente e o que seria pago por fora -, porque ANTONIO PALOCCI relatou a MONICA MOURA diversas vezes, durante a negociação, na fase de discussão sobre valores, que *"tinha que falar com o Lula, porque o valor era alto, e ele não tinha como autorizar sozinho"*. Depois, na última reunião de fechamento, voltou dizendo que *"o valor da campanha (total) tinha sido autorizado pelo Presidente"*.

A campanha teve como valor aproximado R\$24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais) para os 2 (dois) turnos. Vale ressaltar que R\$ 13.750.000,00 (Treze milhões setecentos e cinquenta mil reais) foram pagos de forma oficial. Entretanto, aproximadamente R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais), foram pagos de maneira não oficial. Ficou acordado que este